Súmula da 4ª Reunião do Comité de Acompanhamento do Programa Assistência Técnica 2030 (PAT 2030)

No dia 11 de dezembro de 2024, realizou-se nas instalações da Alfândega do Porto, a 4ª Reunião do Comité de Acompanhamento (CA) do Programa Assistência Técnica (PAT 2030), inserida no evento da operação de importância estratégica "Mostra dos Fundos".

A Presidente do Comité de Acompanhamento (CA) e da Comissão Diretiva (CD) do PAT 2030, Cláudia Joaquim, saudou a presença de todos os participantes, com um cumprimento particular aos representantes da Comissão Europeia (CE), Ana Estrela e Laurentiu Teodorescu.

Começou por identificar os objetivos e a ordem de trabalhos da reunião, destacando a apresentação de um ponto de situação da implementação do PAT 2030, a apresentação de alguns resultados de operações já encerradas e a apresentação das primeiras conclusões da avaliação da operacionalização do PAT 2030, e em relação ao POAT 2020, a apresentação de alguns resultados, numa sessão de encerramento do Programa a ter lugar na parte final da reunião. De seguida referiu que a convocatória foi enviada no passado dia 22 de novembro, cumprindo o estabelecido no Regulamento Interno do CA.

Informou, ainda, que a ata da 3.ª reunião do CA, na sua redação final, foi remetida a todos os membros no passado dia 11 de janeiro de 2024.

Procedeu-se então à verificação do Quórum da reunião, confirmando-se a presença de 74% dos membros efetivos com direito a voto, havendo assim condições para realização da mesma (lista de presenças anexo a esta ata).

Dando continuidade à reunião, a Presidente colocou à consideração a aprovação da Ordem de Trabalhos, em proposta enviada com a Convocatória, tendo esta sido aceite sem qualquer proposta de alteração.

Iniciou-se então a Ordem de Trabalhos.

PONTO 1 - INFORMAÇÕES

Após comunicação de várias informações e apelo à visita à Mostra dos Fundos, a Presidente passou a palavra aos representantes da CE.

O representante da CE, Laurentiu Teodorescu, saudou todos os participantes agradecendo a organização da reunião e mencionou a importância de se manter com regularidade estas oportunidades de interação e discussão conjunta.

PONTO 2 - PONTO DE SITUAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO E EXECUÇÃO DO PAT 2030

A Presidente do CA realçou o facto de o ano de 2024, ter sido para o PAT 2030, particularmente intenso, pois foi um ano de estruturação e de implementação do seu sistema de gestão e controlo, com atividades relevantes em matéria de acompanhamento das operações e de monitorização do Programa. Referiu que a equipa do PAT 2030 foi reforçada e que foi realizado o 1.º exercício de autoavaliação do Sistema de Gestão e Controlo (SGC), estando em curso a avaliação da operacionalização do Programa. O Programa encontra-se em fase de cruzeiro, já com operações encerradas e com um planeamento que permite antecipar com alguma segurança e tranquilidade, o cumprimento das metas financeiras e de realização do Programa.

A Presidente continuou, referindo que se tem vindo a disponibilizar regularmente ao CA informação relevante sobre o Programa e iniciativas de relevo para os seus membros, nomeadamente no âmbito da Capacitação, estando sempre disponíveis para reforçar os mecanismos de interação com os seus membros.

A Presidente destacou, ainda, os aspetos que considerou que demonstram o trabalho e o caminho já realizado e o que se perspetiva realizar em 2025.

Passou de seguida a palavra à vogal do PAT 2030, Conceição Moreno, para a apresentação do ponto de situação da implementação e execução do Programa (ver PPT em anexo).

Conceição Moreno começou por relembrar a missão do PAT 2030 que é ser um parceiro proativo e inovador no ecossistema dos Fundos Europeus, devendo através da sua ação contribuir para o cumprimento dos objetivos do Acordo de Parceria Portugal 2030, para a melhoria da gestão dos Fundos, da capacitação das administrações e para a promoção de uma boa divulgação e compreensão pelos cidadãos da utilização dos Fundos Europeus em Portugal.

Continuando a apresentar o PPT, disponibilizou as seguintes informações:

- o ano de 2024 teve como principal foco a consolidação da implementação do PAT 2030 e o encerramento do POAT 2020;
- ponto de situação geral e os principais dados financeiros, à data de 5 dezembro: 40% da dotação encontra-se comprometida, sendo que 14% da dotação já foi executada e 35% do fundo aprovado, realizado. A meta de execução N+3 para 2025, foi cumprida com um montante já executado de 23,8 M€;
- o PAT 2030 devido ao reduzido n.º de operações aprovadas, tem a possibilidade de efetuar um acompanhamento próximo dos projetos, existindo um técnico afeto a essas funções. Para os projetos com duração superior a um ano, está instituída a entrega, com posterior reunião de análise, de relatórios de acompanhamento semestrais;
- foram realizadas três ações de controlo interno, incidindo em áreas como a comunicação e informação e pedidos de pagamento;
- foram encerradas 6 operações (entre 24 operações em execução)
- ponto de situação relativamente aos Avisos para Apresentação de Candidaturas (AAC) publicados e decididos em 2024, informando, igualmente, sobre os AAC a publicar em 2025;

- ponto de situação relativamente ao cumprimento dos objetivos intermédios do Programa.

A vogal destacou ainda, o primeiro exercício de autoavaliação do SGC, as Operações de Importância Estratégica (OIE) e os seus eventos de divulgação - Academia dos Fundos e Redes de Articulação Funcional e Evento Anual do Portugal 2030 - e as OCT > 10 M€ - Sistema de Informação PT 2030, Sistema de Gestão e Controlo e Gestão Geral dos Fundos - e a Implementação do Plano de Comunicação.

Concluída a intervenção, a Presidente do CA passou a palavra à Coordenadora do Núcleo de Políticas e Regulamentos Europeus da Unidade de Estratégia, Programação e Avaliação da AD&C, Mafalda Ferreira, para apresentação do ponto de situação da implementação do Roteiro para a Capacitação (ver PPT em anexo)**.**

Mafalda Ferreira fez um ponto de situação da Implementação do Roteiro para a Capacitação do Ecossistema dos Fundos 2021-2027, destacando nomeadamente o contexto e estrutura do Roteiro, a sua implementação a 31 de dezembro de 2024 e os principais destaques. Destacou as ações de divulgação e acompanhamento: Sessão pública da Academia dos Fundos e Estudo sobre os Roteiros para a Capacitação – desenho e implementação, pela CE; e a Comunidade Prática da Capacitação Administrativa em 2024 (Reunião de Champions, Atenas e Reuniões da Comunidade Prática da Capacitação Administrativa).

Concluída a apresentação, a Presidente do CA passou a palavra à representante da CE que entretanto se juntou à reunião, Caroline Callens, que disse preferir guardar para mais tarde a sua intervenção.

Laurentiu Teodorescu, da CE, colocou uma questão sobre se a meta do Programa apresentada era cumulativa e se os membros do CA estavam abrangidos pelas summer/ winter schools.

A Presidente do CA respondeu, que sim, que a meta do Programa apresentada era cumulativa e foi esclarecido que as summer/ winter schools são realizadas por entidades do ensino superior, e os membros de todos os CA do Portugal 2030, conjuntamente com os Organismos Intermédios (OI), são os destinatários das ações de capacitação.

De seguida a Presidente passou a palavra aos demais membros do CA.

Aquiles Marreiros, do Algarve 2030, interveio para confirmar a participação dos elementos dos CA nas summer/ winter schools, e dar nota que o contexto e as temáticas são de extrema relevância, fazendo a sugestão que seja replicada e alargada a mais participantes das Autoridades de Gestão (AG).

Luís Filipe, do Centro 2030, deu os parabéns pelo cumprimento da meta do n+3. Lançou o desafio para o alargamento dos cursos summer/ winter schools a outras entidades do ecossistema dos Fundos, nomeadamente para as novas temáticas. Lançou ainda o desafio ao PAT 2030 para apoiar o financiamento dos OI dos Sistema de Incentivos, atenta as restrições orçamentais da prioridade assistência técnica dos programas regionais.

José Apolinário, da CCDR Algarve, saúda o esforço de capacitação implementado e os trabalhos desenvolvidos pela DG Regio, nomeadamente sobre as estratégias de melhor gestão e eficiência da água. No caso do Algarve, disse que procuram desenvolver ações de capacitação, particularmente na realização de cursos de contratação pública, devido às alterações contantes na legislação nacional e

sobre a evolução informática. Sugeriu ainda a dinamização da formação em torno da ferramenta ARACNHE.

Joana Ferreira, da Associação Nacional dos Municípios Portugueses, interveio para reforçar a necessidade da capacitação em áreas como o "Do No Significant Harm" (DNSH), o Tagging climático, o Ciclo Urbano da Água e a Avaliação de Risco de Fraude, em que a formação a nível nacional seria muito útil. Referiu ainda a questão da Assistência Técnica em que o montante é reduzido e não foi alterado ao longo do tempo.

Ana Rita Caçador, da CCP, informou que esta entidade participou na 1ª ação de capacitação e que ela própria também participará na summer/ winter school em Coimbra.

José António Viegas Ribeiro, da IGF, afirmou estar a ser feito um trabalho muito extensivo no ARACNE. Referiu a publicação de um Relatório pelo Tribunal de Contas da União Europeia sobre o duplo financiamento entre a Coesão e o Mecanismo de Recuperação e Resiliência, em que os Estados Membros são avaliados em quatro categorias e Portugal está na melhor, na primeira categoria.

Carla Coimbra, da CCDR Centro, que agradeceu a apresentação. Disse que os temas que estão definidos na Academia dos Fundos são muito interessantes. Na sua opinião, não seria necessário um aprofundamento tão grande, e deveriam existir ações mais curtas para complementar estes cursos de especialização, devendo ser alargados à globalidade das equipas técnicas que no dia a dia trabalham os diversos temas.

José Apolinário, da CCDR Algarve, complementou a sua intervenção, informando que no caso do Algarve promovem cursos de Código de Procedimento Administrativo e de Contratação Pública de 21 horas, com emissão de certificado de participação.

Após as várias intervenções, a Presidente do CA retomou a palavra. Falou sobre a criação da Academia dos Fundos, que teve o seu inicio em 2024, dispondo de uma plataforma que permite a inscrição, a monitorização e a partilha de informação entre AG. Referiu que foi definido um plano de ação para os anos de 2024 e 2025, com o objetivo de no início de 2025 este plano ser revisto. A Academia dos Fundos só funciona com um contributo em parceria e deve ter uma maior abrangência. Referiu ainda a importância da colaboração entre a Agência e a IGF. Relativamente ao ARACNHE, no início do ano 2025 terá lugar a primeira ação em conjunto com a IGF, com o alargamento aos organismos intermédios.

Passou então a palavra à vogal executiva do PAT 2030 que confirmou o cuidado que o Programa coloca no apoio ao desenvolvimento de cursos de especialização em áreas relevantes para a melhoria da eficácia e eficiência do Ecossistema dos Fundos. O desafio que tem sido dirigido às entidades do ensino superior tem tido resposta muito positiva, sendo que para o ano de 2025, já estão previstas realizar mais turmas e mais edições de cursos nas áreas da monitorização e avaliação, especialização inteligente e DNSH/ grandes projetos. O Programa mantém-se disponível para a identificação conjunta de áreas relevantes a incluir nos próximos concursos para a realização de cursos de especialização dirigidos ao Ecossistema dos Fundos.

A Presidente do CA passou de seguida a palavra ao Vogal do PAT 2030, Duarte Rodrigues, o qual referiu que a Formação e a Capacitação pressupõem a estabilização prévia de orientações técnicas em novas

áreas, como seja, o DNSH. Sendo um tema novo que está resolvido do ponto de vista de legislação nacional, verificamos que os dois guias que a Comissão tem sobre essa matéria são sobre duas tipologias que em Portugal não são mobilizadas. Sobre as summer/ winter schools, destaca que os programas formativos são desenvolvidos pela academia, o que potencia a qualidade e excelência da oferta formativa. Destacou, ainda, as sessões que a Comissão Europeia vai desenvolvendo no âmbito da Capacitação, em áreas diversas e com relevo para a melhoria da qualidade da gestão e operacionalização dos apoios.

PONTO 3 - PRIMEIRAS CONCLUSÕES DA AVALIAÇÃO DA OPERACIONALIZAÇÃO DO PAT 2030

Como enquadramento, a Presidente do CA, começou por referir que o Plano de Avaliação do PAT 2030 foi aprovado em novembro de 2023, na 3.ª reunião do CA e previa para 2024 a realização de duas avaliações:

- Avaliação da Operacionalização do PAT 2030;
- Avaliação da Implementação do Roteiro para a Capacitação do Ecossistema dos Fundos da Política de Coesão para o período 2021-2027.

O procedimento de concurso público internacional para a Avaliação da Operacionalização do Programa foi aberto em maio, tendo-se procedido à assinatura do contrato de aquisição de serviços a 31 de julho. A entidade adjudicada do concurso foi a Quaternaire Portugal - Consultoria para o Desenvolvimento, S.A..

Antes do lançamento do procedimento, no final de março, foi partilhado com os membros do CA um documento com as especificações técnicas desta Avaliação, agradecendo-se os contributos de melhoria recebidos.

Em relação à Avaliação da Implementação do Roteiro para a Capacitação, em virtude de estar em curso um estudo contratualizado pela COM/DG REGIO à consultora T33 - "Study on Roadmaps for Administrative Capacity Building - Design and Implementation" – considerou-se que seria relevante aguardar pelos seus resultados preliminares. Assim, foi adiado o lançamento do procedimento concursal para o 1.º trimestre de 2025.

O estudo de Avaliação da Operacionalização do PAT 2030 tem por objetivo global analisar em que medida a implementação do Programa está a decorrer conforme o programado e, considerando o ritmo de implementação e execução registados, se está a contribuir para a maximização dos resultados esperados de acordo com objetivos de política e os objetivos específicos do Programa, identificando eventuais dificuldades encontradas na operacionalização dos diversos apoios e/ou antecipando potenciais desvios na concretização desses objetivos. Constitui, igualmente, um contributo para informar o processo de revisão intercalar do Programa (nos termos do art. 18.º do RDC).

Já foi entregue e aceite o Relatório Inicial, estando programada a entrega do Relatório Intermédio para 15 de janeiro de 2025.

A Presidente do CA passou a palavra à equipa de avaliação, representada pelo Coordenador do Estudo, António Figueiredo da Quaternaire Portugal.

O coordenador do estudo começou por referir o contexto em que a apresentação das conclusões preliminares é realizada, com uma forte relevância dos resultados intermédios ambicionados pelo PAT 2030 e a plausibilidade das mudanças necessárias para os alcançar. Referiu que estando estabilizado o quadro metodológico da avaliação, está em curso o processo de recolha e tratamento de informação com vista à formação de evidências visando uma primeira aproximação preliminar às respostas às questões de avaliação (ver PPT em anexo).

Realçou a complexidade associada à avaliação dos resultados do apoio do PAT 2030 aos Sistemas de Informação do PT 2030, que exigem a auscultação de uma forte diversidade de *stakeholders* com diferentes condições de acesso e usabilidade do SI. Aproveitou para formular um pedido às AG que utilizam o AG + para se disponibilizarem para a realização de entrevistas, dado que gostariam de realizar uma análise comparativa entre quem utiliza o AG+ e quem não utiliza (tem sistemas próprios). Neste contexto, a síntese de avaliação que apresentou é necessariamente provisória.

Relativamente a algumas ideias centrais referiu que o Programa é muito claro do ponto de vista dos seus objetivos e estratégia; é um Programa com um número reduzido de beneficiários, o que o torna largamente dependente da qualidade das operações aprovadas, pelo que, ou a qualidade das operações é boa e tem bom desempenho, ou então pode haver problemas.

Realçou a existência do Roteiro para a Capacitação com um forte potencial impacto, à verificar à medida que a implementação prossegue e a operação Academia dos Fundos se reforça. Considerou esta área do Programa como uma boa prática e um fator claramente potenciador de resultados.

Referiu que a avaliação da experiência das *summer/winter schools*, necessita de mais informação e de mais evidência, com base em mais operações concluídas.

Ao nível da eficiência operativa, destacou a evolução positiva do reforço do secretariado técnico do Programa, o cumprimento do princípio de segregação de funções face à AD&C (beneficiário), a positividade e impacte do apoio às redes de articulação funcional existentes (avisos, dinâmicas regionais e comunicação), novas (de qualificação da procura) e de formalização de práticas anteriormente informais (rede de coordenação).

A natureza compacta do Programa, a fórmula predominante do convite e o número reduzido de operações explicam que o Programa não enfrente problemas relevantes de qualificação de candidaturas e de formação de procura desejada. Em relação à qualidade dos indicadores de monitorização do Programa, referiu que os indicadores de realização não suscitam genericamente comentários críticos relevantes, já ao nível dos indicadores de resultado, sobretudo os que são construídos através da recolha da perceção de participantes, exigem algum trabalho de análise, sobretudo na perspetiva de que as operações apoiadas têm de ser altamente exigentes na recolha desses processos, através de formas de inquirição homogéneas e que permitam elementos de comparação.

Por último, falou sobre a notoriedade e a comunicação, realçando a natureza particular do Programa. O PAT 2030 está ele próprio sujeito às mesmas regras de comunicação e transparência, mas tem de velar também para que as operações que apoia cumpram elas próprias a regulamentação de comunicação, tarefa que é exercida pelo Secretariado Técnico com funções transversais de apoio à

gestão. A análise dos relatórios de monitorização do Plano de Comunicação (uma boa prática a realização de relatórios semestrais) e a consulta de outras evidências mostram que o Plano está a ser cumprido conforme o previsto.

Existem operações que exigirão ações de comunicação específicas, como por exemplo o apoio indireto do PAT 2030 à alimentação do Portal da Transparência e às três grandes operações da AD&C (OCT maiores de 10 milhões de euros). Existe evidência de acompanhamento rigoroso e eficaz da equipa de comunicação do PAT 2030 às equipas da AD&C envolvidas em operações apoiadas em matéria de cumprimento de regras de comunicação, representando mais um indicador do modo como a segregação de funções é respeitada.

Finalmente, relativamente aos Sistemas de Informação, referiu que sendo objeto de estudo de caso específico, abrange por isso questões de avaliação cujo desenvolvimento é mais prolongado e que exigem uma maior multiplicidade de evidências. Ainda com uma natureza exploratória, avançam que existe evidência documental de que as mudanças introduzidas nos SI PT 2030 relativamente ao período de programação anterior tinham fundamento e justificavam o investimento da candidatura AD&C ao PAT 2030. De acordo com a evidência recolhida, a construção dos SI PT 2030 integra as evoluções mais positivas aportadas pelo SI PT 2020 e beneficia da própria evolução tecnológica (arquitetura multicloud). A existência de um HUB com toda a informação necessária à gestão dos Fundos, a que se pode associar a centralização dos dados, possibilitará a garantia de uma maior robustez e qualidade de dados processados e fornecidos.

Alguns programas continuam a dispor de SI próprios (PESSOAS 2030; SUSTENTÁVEL 2030; MAR 2030; Norte 2030), pelo que será necessário recolher os testemunhos de Programas com adesão ao AG + e também dos que a rejeitaram.

Existe igualmente evidência de grande alcance – a interoperabilidade com toda a Administração Pública (IRN, a Autoridade Tributária, o IAPMEI, a Segurança Social) - é unanimemente considerada robusta e um traço diferenciador deste período de programação, representando um relevante fator potenciador da coordenação estratégica do PT 2030.

A Presidente do CA, agradeceu a apresentação e passou a palavra aos membros do Comité.

Luís Filipe, do Centro 2030, interveio para dizer que existem melhorias evidentes com a adoção de um sistema de informação único, mas que é um incómodo ouvir que não há uma adesão unanime e que há ainda evidentes aspetos a melhorar.

José Apolinário, da CCDR Algarve, interveio para dizer que acompanha a intervenção do Luís Filipe e que é importante consolidar as decisões que foram tomadas em devido tempo, porque existe um problema de cruzamento de dados do sistema de informação. É preciso estabilizar esta matéria e dar aos promotores alguma estabilidade e consolidação do modelo adotado.

Caroline Callens, da CE, agradece a partilha dos primeiros resultados da Avaliação, nesta fase, necessariamente ainda muito preliminares, referindo que já foram identificadas a algumas reflexões interessantes sobre o Sistema de informação do PT 2030. Trata-se de matéria central e sensível, devendo os SI serem úteis e *userfrendly* para os seus utilizadores, e cada vez que se faz mudanças mais estruturais, como as que ocorreram no PT 2030 têm grandes implicação no trabalho do ecossistema.

A própria CE vai introduzir alterações no SI de pagamentos aos Estados-Membros, e possivelmente também vão ser observados constrangimentos, como os agora identificados pela equipa de avaliação. Termina referindo que fica a aguardar pelos resultados finais da avaliação.

A Presidente do CA, referiu que esta avaliação é bem mais alargada do que as realizações da operação aprovada do PAT 2030 "Sistemas de informação do PT 2030", mas que efetivamente o sistema de informação Portugal 2030 assume uma importante centralidade. É importante perceber os resultados desta avaliação para que o processo de desenvolvimento em parceria com as Autoridades de Gestão continue da melhor forma, quer, quem está no sistema AG+, quer quem está a desenvolver o seu próprio sistema, e o relevante é que a interoperabilidade entre sistemas funcione da melhor forma. Passou de seguida ao Ponto 4 da Agenda, pelo que passou a palavra à Vogal do PAT.

PONTO 4. DIVULGAÇÃO DOS PRINCIPAIS RESULTADOS DO AAC "METODOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO DOS FUNDOS EUROPEUS"

Como enquadramento, Conceição Moreno referiu que um dos objetivos do PAT 2030 é contribuir para uma boa divulgação e compreensão pelos cidadãos da utilização dos Fundos Europeus em Portugal. Assim, o 1º Aviso publicado do PAT 2030, teve exatamente como objetivo apoiar o desenvolvimento de provas de conceito de novos modelos de comunicação, no sentido de fornecerem formas de comunicar mais eficazes, mais eficientes e que promovam a notoriedade dos Fundos. Foram aprovadas 4 operações, que decorreram entre mar. e jul. de 2024

- PRO.COM.IMAGEM - Comunicação Integrada e Imagem, Lda | Metodologias de Comunicação dos Fundos Europeus;
- ISCTE | Valor Público e Boost Comunicacional dos Fundos Europeus;
- UNL | Portugal 2030: + presente no que importa;
- KEY SPOT – Marketing, Lda | Estratégia de Comunicação Digital Portugal 2030.

Os trabalhos desenvolvidos pelas 4 equipas foram acompanhados de forma próxima pelo Núcleo de Comunicação da AD&C e por todas as AG do Portugal 2030, no âmbito d Rede de Comunicação.

Neste ponto, partilha-se com os membros do CA os resultados de dois desses projetos, sendo que amanhã entre as 10h30 e as 12h, no âmbito da Mostra dos Fundos, se realiza uma mesa redonda "Como comunicar melhor os fundos europeus", onde o *keynote speaker* é o responsável pela operação desenvolvida pelo ISCTE.

Passou a palavra a Dora Santos Silva da Universidade Nova de Lisboa, que apresentou os principais resultados do Projeto "Portugal 2030: + presente no que importa" (ver PPT em Anexo).

Apresentou alguns exemplos de diagnóstico que fizeram, nomeadamente uma análise ao Balcão dos Fundos, sendo que em 80% das respostas, as dificuldades se centravam na linguagem demasiado especializada e a estratégias de ajuda pouco esclarecedoras e não adaptadas aos contexto atual.

Foram criados tutoriais *online* (que foram sujeitos a prova de conceito) para orientar os beneficiários em todo o processo de candidatura e desenvolvidos 14 vídeos focados no impacto dos projetos e pensados para as redes sociais.

Agradecendo a apresentação da UNL, Conceição Moreno, passou de seguida a palavra a Bernardo Alegra da empresa Key Spot Marketing, Lda, para a apresentar o projeto "Estratégia de Comunicação Digital Portugal 2030" (ver PPT em Anexo).

Começou por identificar os objetivos do projeto e do diagnóstico realizado, passando de seguida para explicitar as provas de conceito realizadas no âmbito de uma Estratégia de comunicação digital. Assim foi efetuada comunicação massiva em canais digitais, reforçada com campanhas pagas (Facebook; Instagram; Youtube; X (Twitter); LinkedIn), com conteúdos e linguagem adaptada a diferentes públicos alvo. Foi analisado o impacto da estratégia de comunicação implementada nos diversos indicadores dos canais Portugal 2030 utilizados, tendo por comparação o "antes" e o "depois", assim como a sensibilidade de cada Campanha a diferentes configurações.

Como resultados obtiveram:

- + de 1.000 novos seguidores combinados entre os 5 canais;
- + de 1,6 milhões de contas alcançadas apenas em Facebook e instagram;
- + de 4,5 milhões de impressões nos 5 canais;
- + de meio milhão de visualizações dos 7 vídeos publicados;
- + de 300 horas de tempo de vídeos assistidos;
- + de 20 mil cliques nos vídeos;
- + de 645mil interações com os anúncios.

As conclusões do projeto confirmam que com uma estratégia de comunicação digital ambiciosa e contínua, que envolva os diferentes canais de Comunicação dos Fundos, incluindo e-mail marketing, com conteúdos e linguagem adaptada a diferentes públicos-alvo, sem perder coerência, é possível aumentar exponencialmente a notoriedade do apoio dos Fundos, chegar a um público mais vasto e generalista, seguramente, uma grande parte, nunca impactado, e reforçar a perceção pública positiva sobre a aplicação dos Fundos.

A Presidente do CA agradeceu as apresentações que permitiram refletir sobre os resultados da implementação de novas estratégias de comunicação e perspetivar os próximos passos visando o aumento da notoriedade dos apoios de fundos europeus. De seguida passou a palavra à CE e aos restantes membros do CA.

Laurentiu Teodorescu, da CE, agradeceu a iniciativa da AG e o profissionalismo que colocou ao lançar um Aviso especificamente direcionado para o aumento da eficácia das estratégias de comunicação. Notou a necessidade de se reforçar a dimensão associada à comunicação para os beneficiários.

PONTO 5. OUTROS ASSUNTOS

Não existindo pedidos de intervenção e, não havendo mais nenhum assunto a tratar, a Presidente agradeceu a presença de todos, de forma particular dos membros do CA e dos representantes da CE e deu por concluída a 4º reunião do Comité de Acompanhamento do PAT 2030.

A presidente convidou todos os membros do CA a participarem de seguida na sessão de encerramento do POAT 2020.

Anexos a esta Ata

Anexo 1 – Lista de Presenças

Anexo 2 – Apresentação de Apoio à Reunião